ENSINO - RESUMO EM ANDAMENTO - HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO - PEDAGOGIA

SEXUALIDADE E A BNCC: UMA LEITURA HERMENÊUTICA-FILOSÓFICA À EDUCAÇÃO

Ronaldo Pavanati Junior (gsemplaca@gmail.com)

Bruno Da Costa Mattos (bruno18mattos@gmail.com)

Jéferson Luís De Azeredo (jeferson@unesc.net)

Esta pesquisa propõe uma relação entre a noção de sexualidade apresentada pelos pensadores Simone de Beauvoir e Michel Foucault com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Procuramos nesta relação, a partir de um olhar metodológico hermenêutico-filosófico, repensar os discursos sobre masculinidades e feminilidades materializados nos corpos, a partir das instituições escolares, como vemos em diversos discursos ao longo da história. Desconstruir uma hegemonia do que é ser homem e/ou mulher, apontando que é possível um olhar de maior flexibilidade e que acolha as diferenças, deixando aparecer a diversidade do ser e sentir, em que as pessoas possam expressar seus gêneros de modo respeitoso e tão qual humanos como qualquer um, passa a ser uma marca dos nossos autores escolhidos. Tanto Beauvoir como Foucault, especialmente em “O segundo sexo: Fatos e mitos” e “História da Sexualidade I: a vontade de saber”, respectivamente, apontam uma saída à falta de liberdade, e mormente, à falta de identidade advinda de uma constituição aberta e original de si mesmo. Em fase de construção da nossa base teórica, já construímos um quadro de possibilidade que precipuamente, desfaz uma história omissa, imanente e máxime preconceituosa. Desta base,

olharemos se na BNCC há de aparecer uma possibilidade de repensar a sexualidade a partir dos sujeitos e não de forma vertical, sem que haja uma construção de quem se é ou de quem podemos ser livremente. Nossa pesquisa, organiza novos espaços escolares, mais capazes de acolher o outro como singular e igualmente sujeito de valor. Queremos com isto, resgatar a vida em sua dimensão mais livre e apontar que dessa afirmação, defendemos a dignidade humana, valorizando o corpo, as relações afetivas e a sexualidade como parte intrínseca e que, quando trabalhadas, conduzem a uma vida mais aberta, feliz e ética.